

O Enoturismo em Roteiros Turísticos para Portadores com Deficiência Visual¹ “O Vale Visto Pelos Olhos Que Não Vêem”

Janete Rotta Antunes²

Docente da disciplina de Elaboração de Roteiros Turísticos do Curso de Turismo da Universidade de Caxias do Sul do Campus Universitário da Região dos Vinhedos.

Fabiane Fávero, Jair Casagrande, Márcio Tonello, Patrícia Pioresan, Camile Tafarel³

Discentes da disciplina de Elaboração de Roteiros do Curso de Turismo do Campus Universitário da Região dos Vinhedos.

Resumo

Este artigo apresenta uma proposta de elaboração de um roteiro turístico para portadores de deficiência visual tendo como atrativo principal o enoturismo no Vale dos Vinhedos localizado no município de Bento Gonçalves na Região Uva e Vinho. Foi realizado um roteiro experimental com a participação de quatro turistas com deficiência visual e o acompanhamento dos alunos da disciplina de Elaboração de Roteiros do Curso de Turismo da Universidade de Caxias do Sul do Campus Universitário da Região dos Vinhedos como idealizadores do roteiro proposto.

Palavras-chave

Enoturismo; roteiro turístico; turistas com deficiência visual.

1 Introdução

O turismo vem sendo praticado de várias formas quer seja com o intuito de conhecer a história e a cultura de determinadas localidades turísticas ou através de um contato mais direto com a natureza onde se pode realizar atividades como o turismo aventura o ecoturismo, entre outras modalidades. Se o turismo é visto como um fenômeno social é esperado que os atrativos e empreendimentos turísticos estejam aptos a atender, de certa forma, todos os indivíduos que querem praticá-lo desde as pessoas com capacidade física e mental em condições de deslocarem-se de suas residências, quer seja em veículo próprio ou em viagens organizadas por agências de viagem utilizando-se de diferentes meios de deslocamento até as pessoas com necessidades especiais que necessitam de atendimentos especiais para deslocarem-se em viagens turísticas e praticar diferentes formas de turismo.

¹ Trabalho apresentado ao GT13 “O Estudo do Enoturismo” do IV Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL – Caxias do Sul, 7 e 8 de julho de 2006.

² Mestre em Turismo, Docente da disciplina de Elaboração de Roteiros Turísticos do Curso de Turismo do Campus Universitário da Região dos Vinhedos. Email: nete_rotta@hotmail.com

³ Discentes da disciplina de Elaboração de Roteiros do Curso de Turismo do Campus Universitário da Região dos Vinhedos. Email: lalaco85@hotmail.com; jaircasagrande@gmail.com

Entretanto as ofertas de roteiros turísticos, em sua maioria, contemplam atrativos direcionados para um público que esteja em plena ou com pouca forma física para poder usufruir dos produtos turísticos que são comercializados. A estes turistas lhe é permitido ofertar vários e diferenciados roteiros aliados a um conjunto de serviços que estão aptos a atendê-los mesmo que haja barreiras arquitetônicas tanto em meios de hospedagem como em transportes e locais de alimentação.

Dentro deste contexto este artigo apresenta a proposta de elaboração de um roteiro turístico direcionado ao público portador de necessidades especiais, especificamente os deficientes visuais com o objetivo de inserir essas pessoas no mundo turístico, integrá-las e promover o seu crescimento interpessoal proporcionando a satisfação e a alegria ao interagirem nos atrativos visitados.

Na expectativa de satisfazer esse público o roteiro denominado de “*O Vale Visto Pelos Olhos Que Não Vêem*” tem como atrativo principal o enoturismo no Vale dos Vinhedos localizado no município de Bento Gonçalves na Região Uva e Vinho. O programa foi elaborado por futuros bacharéis em turismo do Curso de Turismo do Campus Universitário da Região dos Vinhedos que sensibilizados com as dificuldades e diferenças provocadas por diversos motivos aos portadores de deficiência visual, identificaram esta falta de oferta de produtos direcionados a este público na Região Uva e Vinho.

2 Roteiro turístico

As pessoas com necessidades especiais freqüentemente se deparam com barreiras culturais, físicas ou sociais, que impedem sua participação na vida econômica e nas opções de lazer, disponíveis para o resto da população.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define deficiência e incapacidade da seguinte maneira:(OMS apud Aguirre et al (2003)

- *deficiência* é toda perda ou anormalidade de uma estrutura ou função cinética, fisiológica ou anatômica;
- *incapacidade* é toda a restrição ou ausência devido a uma deficiência da capacidade de realizar uma atividade na forma ou dentro da margem que se considera normal para um ser humano.

Segundo Bahl (2004) um roteiro turístico é o resultado de todo o processo de

ordenação de elementos intervenientes na efetivação de uma viagem. Tais elementos devem estar em sintonia entre eles, pois há uma combinação de fatores vinculados ao espaço geográfico a ser percorrido. Assim deve haver a sincronização entre espaço-tempo e bens e serviços. Desta forma, tem-se um recurso turístico a ser visitado que deve estar associado ao transporte, hospedagem, alimentação e demais serviços.

E para que haja a oferta de roteiros turísticos deve-se levar em considerações estes princípios e neste caso a Região Uva e Vinho possui uma boa infra-estrutura turística com serviços de qualidade onde se pode implementar novas atrações para que sejam incorporadas às demais ofertas turísticas disponíveis.

Beni (2003) destaca a importância de inovação e criatividade no turismo como forma de atrair e aumentar o fluxo turístico das destinações que tem na atividade turística um dos seus principais geradores de emprego e renda. Isto pode ser detectado através do comportamento do turista que revela algumas tendências, entre elas, está a busca pela autenticidade e a motivação por viagens temáticas. Aliado a essa premissa há também o público portador de capacidades restritas que não pode realizar uma viagem turística porque não há a oferta de roteiros turísticos para atenderem de forma adequada este tipo de turista potencial.

Para Petrocchi (2003) o roteiro turístico é constituído por uma ou mais atrações turísticas, interligadas a um percurso que devem conter instalações e serviços turísticos como transporte, hospedagem, alimentação, entre outros. E para ofertar roteiros às pessoas com alguma deficiência física estes componentes devem possuir infra-estrutura adequada para suprir as necessidades deste visitante.

Estima-se que cerca de 14,5% da população brasileira são deficientes e desse percentual, 48% são deficientes visuais (União Brasileira de Cegos). Para Aguirre et al, (2003) “a plena acessibilidade ao meio físico de pessoas portadoras de necessidades especiais é uma condição necessária para a equiparação das oportunidades em toda comunidade que se propõe a incrementar a qualidade de vida.”

No entanto, para atender a esta demanda há que se considerar os elementos que necessitam ser avaliados na atividade turística que são a acessibilidade ao meio físico e a qualidade na prestação de serviços pelos prestadores de serviços turísticos e recreativos. (AGUIRRE et al, 2003). Há que se avaliar as barreiras arquitetônicas e urbanísticas que são impedimentos para transitar e também visitar atrativos turísticos.

Para Aguirre et al, (2003) as pessoas afetadas por alguma forma de incapacidade

física quando no uso do seu tempo livre destinado à atividade turística geralmente encontram várias situações de conflito no espaço turístico: espaços verdes como praças e parques, a estrutura urbana, o mobiliário urbano; os edifícios os destinados ao alojamento, a gastronomia como restaurantes, os locais destinados as atividades culturais como teatros como também as instalações para atividades científicas, entre outras. Em relação a qualidade na prestação de serviços há a falta de pessoas qualificadas para atender e que tenham a sensibilidade de saberem transmitir as informações necessários tanto em atrativos turísticos como nos meios de hospedagem, nos restaurantes e demais serviços responsáveis pela realização da atividade turística.

3 Roteiro experimental – *O vale visto pelos olhos que não vêem*

O roteiro contou com a colaboração dos proprietários das vinícolas Cordelier e Vallontano e da Queijaria Valbrenta localizados no Vale dos Vinhedos que atenderam a proposta de realizar um roteiro experimental e disponibilizaram seus empreendimentos para serem incluídos no roteiro turístico e receber turistas portadores de deficiência visual. Esta proposta também foi apresentada na ADVBG - Associação de Deficientes Visuais de Bento Gonçalves que forneceu um guia especializado para conduzir os interessados nesta experimentação e deram todo o apoio necessário para viabilizar o roteiro.

A Região Turística Uva e Vinho está localizada na encosta Superior do Nordeste no Estado do Rio Grande do Sul e faz parte da Serra Gaúcha possuindo boa infraestrutura turística de bens e serviços. A região é composta atualmente por 29 municípios de história e contextos interligados a cultura da imigração italiana, em sua maioria, além dos poloneses, portugueses, espanhóis, franceses, austríacos e alemães que contribuíram para o desenvolvimento dos seguintes municípios: Antônio Prado, Bento Gonçalves, Carlos Barbosa, Casca, Caxias do Sul, Cotiporã, Flores da Cunha, Fagundes Varela, Farroupilha, Garibaldi, Guaporé, Marau, Monte Belo do Sul, Nova Araçá, Nova Bassano, Nova Pádua, Nova Prata, Nova Roma do Sul, Passo Fundo, Paraí, Protásio Alves, Santa Tereza, Santo Antônio do Palma, São Marcos, Serafina Corrêa, Veranópolis, Vila Flores e Vila Maria.

A região tem como principais atrativos turísticos o segmento do enoturismo

com a participação de um número expressivo de vinícolas que estão estruturadas para receberem visitantes e mostrar como são elaborados seus vinhos, além de aliarem informações sobre a história e a cultura que ainda trazem como herança de seus antepassados. Dentre estes municípios, destaca-se Bento Gonçalves como um dos berços da colonização italiana a partir de 1875. Com o passar dos anos a cidade se concretiza como um dos maiores pontos econômicos e sociais do estado, sendo o maior pólo moveleiro brasileiro, e uma das cidades de melhor qualidade de vida do Rio Grande do Sul (IBGE 2002), conhecida também como Capital Brasileira do Vinho.

O município possui uma população atual de aproximadamente 102.452 mil habitantes, com clima subtropical e um inverno bem definido com altitude de 645 m e distante cerca de 120 km de Porto Alegre. Seus distritos são: Faria Lemos; Tuiuty; São Pedro; Vale dos Vinhedos e Pinto Bandeira.

Vale dos Vinhedos

Na Região Uva e Vinho, entre os municípios de Bento Gonçalves, Garibaldi e Monte Belo do Sul, encontra-se o Vale dos Vinhedos, conhecido assim pelos vales que compõem sua paisagem natural. Esta pequena região foi colonizada em meados de 1875 por imigrantes italianos vindos em sua maioria das regiões do Trentino e do Vêneto.

O Distrito do Vale dos Vinhedos foi criado em 17 de agosto de 1990, pertencendo ao município de Bento Gonçalves devido à emancipação de Monte Belo do Sul, que o supervisionava anteriormente. As linhas que compõem o Vale são a Leopoldina, formada pelas Capelas de Nossa Senhora das Neves, das Almas, da Glória e Santa Lúcia; Graciema, formada pelo 08 da Graciema, 15 da Graciema, 40 da Graciema e Gruta Nossa Senhora de Lourdes do Ceará; Linha Zamit, formada pela Capela Santíssima Trindade.

A Capela das Almas foi a primeira a ser construída no Vale, em 1880. Em 1928, ela foi substituída pela construção que permanece até hoje. No início do século, foi erguida a Capela Nossa Senhora das Neves. Sua construção aconteceu durante um período de seca e os moradores utilizaram vinho das safras anteriores na preparação da argamassa para finalizar a capela.

Os imigrantes italianos vieram ao Brasil em busca da propriedade de terras, da prosperidade e do progresso material. Cultivaram a terra e não foi só dos cereais, das hortaliças e da criação de animais que buscaram seu sustento, mas trouxeram consigo

inúmeros elementos culturais e entre eles está o cultivo da videira, a preparação do vinho e seu consumo.

A produção de uvas e de vinhos na Serra Gaúcha remonta os primórdios da colonização em fins do século XIX. Os anos passaram-se, as técnicas de cultivo da videira e de produção vinícola foram aprimoradas. A produção aumentou e a região ficou conhecida nacionalmente pelo vinho. Este se tornou o referencial de colonização italiana, pois saber fazer um bom vinho é um dos legados deixados para a maioria dos descendentes italianos que moram no Vale dos Vinhedos.

O Vale dos Vinhedos inaugura uma nova era na vitivinicultura nacional, com o reconhecimento da indicação geográfica pelo INPI – Instituto Nacional de Propriedade Industrial. Unidas através da Associação dos Produtores de Vinhos Finos do Vale dos Vinhedos – APROVALE, as vinícolas desde o ano de 2002 têm a possibilidade de identificar a procedência de seu vinho, no rótulo da garrafa, a partir de uma série de critérios estabelecidos pelo Conselho Regulador da Indicação Geográfica do Vale dos Vinhedos. Os vinhos que estão de acordo com estas normas recebem em seu rótulo a inscrição “Vale dos Vinhedos - Indicação de Procedência”. Isto é importante, pois facilita a aceitação do produto no mercado nacional e estrangeiro, considerando que o vinho que recebe este selo possui uma identidade particular, desde aroma, sabor, cor, e as uvas tem que ser obrigatoriamente desta região, não apenas das vinícolas do local.

A Indicação de Procedência Vale dos Vinhedos representa um novo patamar na produção, organização e comercialização de vinhos no Brasil. Tais produtos constituem os chamados vinhos brasileiros de “4ª geração”. Observa-se atualmente que a área geográfica delimitada do Vale dos Vinhedos tem tido valorização das propriedades acima da média regional. Há aumento da área plantada com vinhedos, com incremento de sistemas que maximizam a qualidade da uva produzida. As uvas tem tido um valor médio superior ao de outras áreas de produção. Há um aumento no número de vinícolas, bem como do seu padrão tecnológico.

Maior oferta de empregos também é constatada, inclusive com o estabelecimento de novos investimentos não só no segmento vinhos. Estas contemplam as áreas do enoturismo, incluindo hoteleira. Observa-se importante incremento da frequência de visitação turística às cantinas do Vale dos Vinhedos, seja através de agências de turismo, seja pelo turismo particular. Há uma preocupação crescente com a preservação ambiental. A demanda é tal que tem ensejado a articulação entre o poder

público e privado no sentido da formulação de um plano diretor para a área geográfica da Indicação de Procedência Vale dos Vinhedos.

A Indicação de Procedência Vale dos Vinhedos, pelo caráter inovador e pioneiro, serve de exemplo para o aprimoramento da produção de vinhos no Brasil, como também para o conjunto de produtos agropecuários que apresentam potencial para se integrarem ao sistema das indicações geográficas. Essas indicações constituem um sistema capaz de agregar valor e gerar riqueza, numa opção concreta para uma nova etapa de desenvolvimento e para uma nova geração de produtos de qualidade no Brasil, podendo beneficiar igualmente produtos da agricultura familiar.

3.1 Descrição dos atrativos turísticos

3.1.1 Vinícola Cordelier

A vinícola está localizada na entrada do Vale dos Vinhedos e dispõe de ampla infra-estrutura enoturística adequada para receber visitantes com necessidades especiais possuindo fácil acesso ao interior da cantina, caves, loja de vinhos e o local de degustação não havendo, nestes ambientes, nenhuma barreira arquitetônica impedindo a circulação deste tipo de visitantes ou mesmo os que possuem cadeira de rodas. Os serviços oferecidos são visitação, degustação e varejo além de curso de degustação todos os sábados.

Responsável por uma produção anual de cerca de 1,3 milhão de litros de vinho, a vinícola Cordelier está no mercado nacional desde 1987. Entre as linhas de produtos elaboradas pela vinícola, destaca-se a tradicional marca dos vinhos Granja União, hoje com 71 anos no mercado. Conhecidos como os primeiros vinhos varietais a serem lançados no Brasil, os produtos Granja União conquistaram o público consumidor devido à sua qualidade, que desde 1931 tem sido assegurada. Elaborados para agradar os paladares mais exigentes, os vinhos Granja União têm sido o carro-chefe da Cordelier desde 1997, ano em que a vinícola adquiriu os direitos de produção e comercialização da marca.

3.1.2 Vallantano vinhos nobres

A vinícola está localizada cerca dois quilômetros da vinícola Cordelier também é de fácil acesso aos visitantes com necessidades especiais. A Vallantano Vinhos Nobres

nasceu em 1999 com o propósito de produzir vinhos finos de qualidade superior, e de profissionalizar as atividades que a família vinha exercendo há décadas.

A vinícola produz os vinhos Tannat, Flora, Merlot e Cabernet Sauvignon que são destaques no mercado nacional, além da Espumante Vallontano Brut que é elaborado com 35% de Flora, tornando-se exclusividade no Brasil, contando ainda com Moscatel Espumante, elaborado com 100% Moscato Bianco.

A Vallontano possui uma produção limitada, com garrafas numeradas, possibilitando maior controle e garantia ao consumidor. Toda a mão-de-obra empregada, desde a videira até a venda, é realizada pela família Valduga e Zanini, proprietárias da vinícola. Os serviços oferecidos pela vinícola são visitação, degusta o e varejo durante a semana e também aos finais de semana e feriados. O atendimento   feito pelos proprietários.

3.1.3 Queijaria Valbrenta

A Queijaria Valbrenta   uma queijaria familiar, produzindo queijos dos mais variados, e de altíssima qualidade, desde: queijo italiano, com alho e salsa, com orégano e pimenta, com nozes e outros. No varejo encontra-se além dos queijos, uma grande variedade de produtos coloniais como salame, copas, geléias, doces, licores, enfim o turista poderá escolher o que preferir dentre as inúmeras op oes. Está localizada ao lado da Vinícola Vallontano facilitando o deslocamento dos visitantes ao interior da queijaria. Os serviços oferecidos são visita o, degusta o e varejo durante a semana e aos fins de semana.

3.2 Descri o do roteiro

O roteiro foi realizado no dia 8 de abril de 2006 com dura o aproximada de quatro horas e teve como local de saída a sede da Associa o dos Deficientes Visuais de Bento Gonçalves e contou com a participa o de quatro turistas com deficiência visual, uma professora da associa o e cinco alunos da disciplina de Elabora o de Roteiros do Curso de Turismo como idealizadores do roteiro. O meio de transporte utilizado foram dois automóveis particulares que se dirigiram ao Vale dos Vinhedos distante cerca de cinco quil metros do centro da cidade.

O itinerário realizado foi o seguinte:

Vinícola Cordelier: O roteiro teve início às 9 horas com a visita na Vinícola Cordelier onde os turistas foram recebidos pelo recepcionista e encaminhados ao interior da cantina permanecendo cerca de 1 hora e meia na visita. Além de ouvir a história da vinícola e o processo de elaboração de vinhos os visitantes puderam tocar visualizando as máquinas utilizadas na moagem das uvas, o engarrafamento, os recipientes de armazenamento e envelhecimento dos vinhos, os prédios para sentirem o material utilizado nas construções e nos quadros em alto-relevo existentes na parte interna. Ao final da visita houve degustação personalizada de vinhos. Em relação à Cordellier destaca-se a sua boa infra-estrutura com ambientes externos que facilitam o acesso por possuírem condições ideais para receber esse tipo de visitante. Há um elevador para visita com as adaptações necessárias, equipamentos em auto-relevo e corredores com boa circulação de pessoas com mínimo de elevações e declives facilitando a visita. A vinícola ainda possui um restaurante próprio com acesso pelo elevador oferecendo cardápio internacional e bons serviços de atendimento. Cabe salientar o bom atendimento e preparo disponibilizado pelo recepcionista e condutor da vinícola o enólogo André, tornando-se um dos diferenciais neste atrativo.

Queijaria Valbrenta: Em seguida por volta das 10h e 30m o grupo se deslocou até a Queijaria Valbrenta onde a visita deu-se em uma hora sendo recepcionados pelo proprietário que contou a história do empreendimento e como é feita a fabricação dos queijos. Foi feita a degustação de vários tipos de queijos e após os visitantes vestiram os equipamentos de controle sanitário e puderam tocar e visualizar as máquinas e os queijos em fabricação e finalizando todos bateram fotos e puderam montar e acariciar a vaca de concreto localizada em frente a queijaria tornando-se um momento de grande descontração para todos os integrantes do roteiro. A qualidade no sabor e diversidade dos queijos foi o destaque deste atrativo e em relação à infra-estrutura a Queijaria Valbrenta apresenta algumas deficiências na estrutura física dificultando o acesso aos visitantes por meio de corredores estreitos, porém nada que impeça a visita deste tipo de público.

Vinícola Vallontano: A última visita se deu às 11h e 30m na Vinícola Vallontano com uma visita de uma hora onde o grupo foi recepcionado pelos

proprietários cuja organização é familiar com tradição na vitivinicultura. É a própria família que atende o público e encaminha à visitação ao interior da vinícola onde os visitantes conhecem os processos de fabricação do vinho, os tanques e as caves de armazenamento de vinhos. Os turistas com deficiência visual ficaram maravilhados quando tocaram e visualizaram as garrafas de vinhos nobres sobrepostas umas as outras e após puderam degustá-los, assim como os espumantes. Além de ouvir sobre a história da família, dos vinhos também receberam informações sobre o significado e a finalidade da Indicação de Procedência do Vale dos Vinhedos. O diferencial deste atrativo foi a qualidade dos produtos degustados e a sensibilização dos proprietários com este tipo de turista portador de necessidades especiais. Cabe destacar que há dois membros da família que são Bacharéis em Turismo e estão trabalhando nas melhorias necessárias do empreendimento para poder receber este visitante e atendê-lo de forma adequada.

3.3 Observação dos participantes

O roteiro foi conduzido pelos futuros turismólogos oferecendo uma experiência inédita para este tipo de visitante na Região Uva e Vinho que se sentiram encantados com a experiência que lhes foi oferecida. Entretanto, os participantes do roteiro fizeram algumas críticas sobre a falta de infra-estrutura para pessoas portadoras de outros tipos de deficiência e destacaram a importância de elaborar um roteiro totalmente adaptado para portadores de necessidades especiais.

Destaca-se a opinião do Sr. Volmir Raimondi Presidente da UBC (União Brasileira de Cegos) e Presidente da FREC (Federação Riograndense de Entidades para Cegos). O Sr. Volmir nasceu no interior de Bento Gonçalves e ficou cego totalmente aos 12 anos e por isso possui amplo conhecimento sobre parreira e vinho.

A experiência foi válida, o Vale dos Vinhedos é uma realidade, com poucas adaptações os atrativos se tornaram acessíveis aos portadores de deficiência visual e não existem obstáculos que nos impeçam de realizar o roteiro, pelo menos nos atrativos visitados. Os condutores demonstraram desenvoltura ao guiar-nos pelas vinícolas, dando explicações detalhadas e fazendo com que tateássemos todos os equipamentos e máquinas que fosse possível. Antes dessa experiência o deficiente visual até podia fazer o passeio no Vale dos Vinhedos, mas ficava limitado praticamente a só degustar vinho. No meu caso específico gostei muito, pois além de já conhecer um parreiral e a fabricação do vinho, mesmo que de uma maneira mais artesanal, pude ter uma idéia de como é a fabricação em grande escala de aproximadamente 1.300.000 lts de vinho em uma vinícola e de 45.000 lts na outra, são duas

realidades convivendo lado a lado dentro do vale e ambas com qualidade excelente. Achei muito interessante a iniciativa do grupo de realizar este roteiro direcionado aos portadores de deficiência visual, pois acredito que começando um trabalho destes, muitas outras pessoas possam despertar e criar, ou adaptar outros roteiros para serem vistos por mais pessoas com necessidades especiais. Nossa região é muito bonita, e como diz o nome do roteiro “O Vale Visto Pelos Olhos Que Não Vêem”, toda ela merece ser vista por todos.

4 Considerações finais

Com o objetivo de incluir o público portador de necessidades especiais, especificamente deficientes visuais, ao enoturismo no Vale dos Vinhedos foi elaborado o Roteiro “*O Vale Visto Pelos Olhos Que Não Vêem*” para proporcionar a satisfação e alegria a esse público integrando-os na atividade turística.

Através do relato dos participantes pode-se verificar que este objetivo foi amplamente alcançado, pois entende-se que oportunizar a participação de pessoas com deficiências visuais em roteiros turísticos poderá contribuir para diminuir as desigualdades encontradas na sociedade, sofridas por esses milhares de brasileiros portadores dessa necessidade especial, que gostariam de consumir o turismo de alguma forma e que pela desconsideração dos responsáveis se acham impedidos de usufruí-lo.

Sendo assim deve haver um trabalho integrado não somente de quem propõe políticas públicas para o turismo, entretenimento e lazer, mas principalmente dos prestadores de serviços desde as empresas organizadoras de viagens, seguidos dos bens e serviços necessários para a sua realização como meios de transportes, de hospedagem, de alimentação até os atrativos turísticos que são a principal motivação de uma viagem.

Todos devem estar capacitados para atender este tipo de público e para alcançar este objetivo, o melhor caminho é sem dúvida a parceria de órgãos públicos e o setor privado.

Desta forma este roteiro experimental pretende sensibilizar os empreendedores turísticos a oferecerem uma infra-estrutura para atender turistas com deficiência visual disponibilizando equipamentos e atrativos adequados a este tipo de público e principalmente chamar a atenção aos novos turismólogos para que tenham a percepção de incluírem no planejamento turístico projetos direcionados a prática do turismo também aos portadores de necessidades especiais.

Referências bibliográficas

AGUIRRE Rafael Sanjuanbenito et al. *Recreação e turismo para todos*. Caxias do Sul: EDUCS, 2003.

BAHL, Miguel. *Viagens e roteiros turísticos*. Curitiba: Protexoto, 2004.

BENI, Mario Carlos. *Globalização do turismo, megatências do setor e a realidade brasileira*. São Paulo: Aleph, 2003.

PETROCCHI, Mario; BONA, André. *Agências de turismo; planejamento e gestão*. São Paulo: Futura, 2003.

Endereços eletrônicos

<http://www.cordelier.com.br>

<http://www.vallontano.com.br>

<http://valedosvinhedos.com.br>

<http://www.ubcbrasil.org.br> – União Brasileira de Cegos

Email da Associação Deficientes Visuais de Bento Gonçalves: advbg@brturbo.com.br